



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: ÊNFASE NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Nitza Ferreira Muniz (Acadêmica) - nini_fermu@live.com
Tereza Maria Mageroska Vieira (Docente), e-mail: mageroska@yahoo.com.br
Elen Ferraz Teston (Docente), e-mail: elen-1208@hotmail.com
Maria Antonia Ramos Costa (Orientadora), e-mail:
enfunespar1982@hotmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Resumo: A fase da adolescência (10 a 19 anos) é caracterizada como período de intenso desenvolvimento biopsicossocial e descobertas sobre a sexualidade, por isso considera-se uma fase que a transmissão das ISTs pode ser maior. O objetivo do estudo foi desenvolver ações educativas sobre sexualidade com foco nas ISTs. Relato de experiência de atividade de extensão do Projeto de bolsa de iniciação à extensão universitária (PIBEX) em uma Escola Pública Estadual do Noroeste do Paraná, que ocorreu no período de fevereiro a abril de 2018. A média de idade dos alunos foi de treze anos, identificou-se que quase a metade deles já iniciou a atividade sexual, sendo a maioria do sexo masculino. Destes, mais da metade tiveram relação sexual desprotegida e poucos sabiam como se contrai as ISTs. As estratégias utilizadas foram: dinâmicas em grupo para mostrar a importância da ação de cada pessoa para a conquista da saúde coletiva; rodas de música para promover a aproximação dos alunos com os acadêmicos; rodas de conversa sobre os temas e sobre questões sociais como a desigualdade social e a desigualdade de gênero e no final de cada atividade, folders educativos foram entregues aos adolescentes. A prática da relação sexual por adolescentes é uma realidade, mas a maioria não possui informações e orientações sobre as ISTs, o que demonstra a necessidade de implantação de um processo de educação sexual permanente para esta faixa etária por meio de parcerias entre instituições de saúde e de educação de forma mais permanente.

Palavras-chave: Adolescente, educação sexual, infecção sexualmente transmissíveis.

Introdução

O termo Infecção Sexualmente Transmissível (IST) passou a substituir a expressão Doença Sexualmente Transmissível (DST), visto a possibilidade



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

dos indivíduos possuírem e transmitirem a infecção, mesmo sem apresentarem sinais e sintomas (BRASIL, 2015).

A contaminação com ISTs ocorre por meio de contato com sangue ou alguns fluidos corporais (secreção vaginal, sêmen e leite materno) contaminados. As formas de contaminação são as seguintes: contato sexual (anal, oral e vaginal), uso de perfuro cortantes contaminados, transfusão de sangue contaminado e de mãe para filho durante a gestação, o parto ou por meio da amamentação (SOARES; ARMINDO; ROCHA, 2014; BREGA, et al., 2016).

As IST`s podem ser prevenidas de vários modos como o uso de preservativo masculino ou feminino durante o ato sexual, o uso de esterilizador adequado em estabelecimentos que utilizam perfuro cortantes, não compartilhamento perfuro cortantes, realização de exames como testes rápidos e imunização. Além disso, o Sistema Único de Saúde estabelece para o HIV as seguintes estratégias: Tratamento como Prevenção (TcP), Profilaxia Pós exposição (PEP) e a Profilaxia Pré-exposicao (PrEP) (BRASIL, 2017).

A fase da adolescência (10 a 19 anos) é caracterizada como período de intenso desenvolvimento biopsicossocial e descobertas sobre a sexualidade, por isso considera-se uma fase que a transmissão das IST`s pode ser maior (GONÇALVES, *et al.*, 2015; CARNEIRO, *et al.*, 2015).

A geração atual de adolescentes tem facilidade de adquirirem algum conhecimento sobre o tema por meio das redes sociais e outros mecanismos, no entanto, apresentam comportamentos de riscos que geram a vulnerabilidade dessa faixa etária que são os seguintes: não uso de preservativos em todas as relações sexuais e o uso de drogas lícitas e ilícitas (SILVA, JACOB, HIRDES, 2017). Assim, pode-se perceber a necessidade de intervenções educativas adequadas sobre o tema no ambiente escolar e que as mesmas devem permear todo o contexto do indivíduo para que a aprendizagem construída seja aplicada, logo, mais eficaz.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

A adolescência é caracterizada por um desenvolvimento de habilidades holísticas do indivíduo, assim, ações como o projeto realizado nessa escola pública, possibilitam uma construção de conhecimentos aplicada a realidade de cada participante. Dessa forma pode-se observar que a ocorrência de ISTs nos adolescentes está diretamente relacionada a falta de informações adequadas sobre o assunto e de atividades educativas no ambiente escolar. Neste contexto o projeto de extensão objetivou dar um maior enfoque na saúde e na prevenção de doenças nos adolescentes por meio de atividades educativas efetivas.

Materiais e métodos

Relato de experiência de atividade de extensão desenvolvida por meio do Projeto de bolsa de iniciação à extensão universitária (PIBEX) em uma Escola Pública Estadual do Noroeste do Paraná. O projeto iniciou com diagnóstico coletivo do conhecimento dos alunos sobre sexualidade e ISTs, após autorização do Núcleo de Educação da Região Noroeste e direção da escola, foram planejadas ações educativas, por uma equipe de acadêmicos de enfermagem que participaram do treinamento sobre Protagonismo Juvenil da Secretaria de Estado da Saúde. Os encontros ocorreram na escola, no período de fevereiro a abril de 2018 geralmente as quintas-feiras. Os temas abordados: direitos sexuais e reprodutivos, fisiologia e anatomia sexual, saúde sexual e reprodutiva, métodos contraceptivos, e ISTs: formas de transmissão, sintomas e modos de prevenção.

Resultados e Discussão

A média de idade dos alunos foi 13 anos, identificou-se que 43,8 % deles já iniciaram a atividade sexual, sendo a maioria do sexo masculino. Destes, 57% tiveram relação sexual desprotegida e apenas 28,6% sabiam como se contrai as ISTs. Aconteceram seis encontros nos quais as estratégias utilizadas foram: dinâmicas em grupo para mostrar a importância da ação de cada pessoa para a conquista da saúde coletiva; rodas de música para promover a



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

aproximação dos alunos com os acadêmicos; rodas de conversa sobre os temas e sobre questões sociais como a desigualdade social e a desigualdade de gênero e no final de cada atividade, folders educativos foram entregues aos adolescentes.

Considerações finais

A prática da relação sexual por adolescentes é uma realidade, mas a maioria não possui informações e orientações sobre as ISTs, o que demonstra a necessidade de implantação de um processo de educação em saúde permanente para esta faixa etária. Destaca-se que as ações educativas desenvolvidas tiveram aceitação tanto dos alunos, como diretores e professores, o que demonstra a necessidade de parcerias entre instituições de saúde e de educação para o desenvolvimento de ações educativas de qualidade.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pelo financiamento desse projeto por meio da oferta de bolsa.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Prevenção Combinada do HIV/Sumário Executivo/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BREGA, M.P.P. et al. AIDS: um breve panorama sobre aspectos epidemiológicos, antropológicos, clínicos e a situação atual no Brasil. Revista Científica FAGOC-Saúde, v. 2, n. 1, p. 40-49, 2017.

CARNEIRO, R. F. et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 14, n. 1, 2015.

GONÇALVES, H. et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, p. 25-41, 2015.

SILVA, A. T., JACOB, M. H. V. M., HIRDES, A. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. Aletheia, n. 46, 2017.

SOARES, R., ARMINDO, R.D., ROCHA, G. A imunodeficiência e o sistema imunitário. O comportamento em portadores de HIV. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra 2014; 28(4):113-21.